



DINÂMICA DE PRODUÇÃO HORTÍCOLA DAS MULHERES MANCANHA NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPETIVAS

Jéssica Antório Gunhi¹
Ricardo Ossagô De Carvalho²

RESUMO

O presente trabalho objetiva-se compreender as dinâmicas de produção hortícola das mulheres mancanhas e das dificuldades enfrentadas durante a produção e comercialização dos seus produtos. Começando desde a escassez de materiais de trabalho, falta de apoio por parte do Estado, armazenamento de estoque de produtos, espaço de venda, falta de adubos e sementes. Na Guiné -Bissau existem diversos grupos étnicos, em diferentes espaços geográficos, cada grupo étnico é considerado dominador de uma determinada prática. Nesse contexto, a etnia mancanha domina a horticultura como meio de sobrevivência, umas das atividades tradicionais que tem contribuído bastante para a economia do país. Além disso, é uma das atividades com muita mão feminina, sobretudo, as mães mancanhas, que desempenham um papel fundamental na economia e segurança alimentar e contribuem na alimentação, despesa da casa e educação dos filhos. Diante disso, para melhor compreensão, procedemos com o método qualitativa, com procedimento bibliográfico e documental, analisaremos: os livros, artigos, dissertações e outras plataformas para coleta de dados. Conforme Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Portanto o trabalho visa contribuir para novos pesquisadores e estudos relacionados a esta temática e, será importante para construção de debates, palestras, artigos e dissertações à volta do tema. Também conscientizar o Estado sobre a importância da horticultura e como combater as dificuldades enfrentadas pelas mulheres mancanhas.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; horticultura; etnia mancanha.

UNILAB, PALMARES, Discente, jessicagunhi8@gmail.com¹
UNILAB, PALMARES, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br²